

A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos

Prof. Álvaro Francisco de Britto Júnior
Prof. Nazir Feres Júnior

Resumo: A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico. Este trabalho tem como objetivos a definição da técnica da entrevista, sob a luz de autores de obras que a contemplam; evidenciar a importância da utilização desta técnica em trabalhos científicos; estabelecer quais são os passos e pontos importantes para a realização da técnica; bem como destacar os elementos imprescindíveis que o entrevistador deve desenvolver frente a essa técnica. O interesse por este tema surgiu pela percepção de que, cada vez mais, a entrevista vem sendo utilizada como ferramenta na realização de trabalhos científicos, mas nem sempre com a qualidade e rigidez de critérios satisfatórios para o enriquecimento de uma pesquisa científica. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, balizada na revisão da literatura com o suporte de autores que tratam do tema. Pretendemos esclarecer a necessidade de uma correta utilização desta técnica para a obtenção de resultados mais qualitativos, assim como os passos e técnicas necessários para a sua utilização. Esta proposta de investigação, que trata da pesquisa em educação, foi elaborada para facilitar o trabalho de iniciação científica dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Ela apresentará os significados da técnica da entrevista e revelará as peculiaridades dessa abordagem de pesquisa educacional.

Palavras-chave: entrevista, trabalhos científicos, técnica.

1. Introdução

Este artigo foi produzido a partir da percepção de que, cada vez mais, a entrevista vem sendo utilizada em trabalhos científicos, mas nem sempre com a qualidade e rigidez de critérios satisfatórios para o enriquecimento de uma pesquisa.

Trataremos, portanto, a definição da técnica da entrevista, sob a luz de autores de obras que a contemplam, para evidenciar a importância da utilização desta técnica em trabalhos científicos, para estabelecer quais são os passos e pontos importantes para a realização da técnica, bem como para destacar os elementos imprescindíveis que o entrevistador deve desenvolver frente a mesma técnica.

Pretendemos esclarecer a necessidade de uma correta utilização da entrevista para a obtenção de resultados mais qualitativos, assim como apontar os passos e as técnicas necessárias para a sua utilização. Esta proposta de investigação, que trata da pesquisa em educação, foi elaborada para facilitar o trabalho de iniciação científica dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Ela apresentará os significados da técnica da entrevista e revelará as peculiaridades dessa abordagem de pesquisa educacional.

2. A técnica da entrevista

Para entender a técnica da entrevista e sua utilização em um trabalho de pesquisa é fundamental conceituar e entender primeiramente o que é pesquisa.

Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1988, p.71) referem-se à pesquisa como “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”.

Gil (1999, p. 45), conceitua pesquisa como:

... procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimento científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. Conforme Ribeiro (2008), o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir resultados ideais será estipulado por ele mesmo.

As técnicas de pesquisa começaram a se desenvolver a partir do final do século XIX quando alguns antropólogos, como o norteamericano Lewis Henry Morgan (1818-1881); o alemão, Franz Boas (1858-1942) e o polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942) realizaram diversos estudos sobre as sociedades tradicionais.

No início do século XX, em 1910, surge, nos Estados Unidos, mais precisamente na Universidade de Chicago, o departamento de Sociologia e Antropologia que acabou tornando-se o principal centro de estudos de pesquisas sociológicas da época.

O ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. No segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e, em um terceiro momento da pesquisa, o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados neste terceiro momento.

O termo *entrevista* é construído a partir de duas palavras, *entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo *entrevista* refere-se ao *ato de perceber realizado entre duas pessoas*. RICHARDSON (1999) p 207..

De acordo com Salvador (1980) *apud* Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. ROSA; ARNOLDI (2006) p17.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Sabe-se através de leituras históricas que a entrevista nem sempre foi vista da mesma forma. Desde os primórdios científicos, autores já utilizaram definições como Investigação Qualitativa, Observação Participante e a Entrevista em Profundidade até

decidirem, segundo Bogdan; Biklen (1994), *apud* Rosa; Arnoldi (2006), por privilegiar a expressão Investigação Qualitativa, que prevalece até os dias atuais.

Conforme Valles (2000), p. 190 *apud* Rosa; Arnoldi, (2006) “constituem entrevista e investigação as entrevistas apresentadas na forma de: conversação social ordinária e as entrevistas profissionais correntes”.

Essas entrevistas de comunicação natural, sobre a vida cotidiana, fornecem informações relevantes de acordo com os objetivos da pesquisa, o tempo e os recursos disponíveis para a sua realização. Rosa; Arnoldi (2006).

Segundo Gil (1999), as entrevistas podem ser classificadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas.

O tipo de *entrevista informal* é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. É recomendado nos estudos exploratórios, que visam a abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado.

A *entrevista focalizada* é tão livre quanto a anterior; todavia, enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc.

O tipo de entrevista *por pautas* apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que reporta às pautas assinaladas.

No caso da *entrevista estruturada*, ou *formalizada*, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados que geralmente, são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Algumas das principais vantagens em se utilizar a *entrevista estruturada*, estão na sua rapidez e no fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica em custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas, mas isto ocasiona em contrapartida, na não

possibilidade de análise dos dados com uma maior profundidade.

3. A importância da utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos

A entrevista pode desempenhar um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados, intuições e percepções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação.

Segundo Bauer e Gaskell (2000), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos.

A versatilidade e o valor da aplicação desta técnica tornam-se evidentes por ser aplicada em muitas disciplinas sociais científicas e também na pesquisa social comercial. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos utilizam desta técnica não só para coletar dados, mas também para diagnósticos e orientação.

Pela flexibilidade que a entrevista possui, muitos autores defendem que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais, nas últimas décadas, se deve à sua aplicação.

Para Gil (1999), a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais.

Para compreender a importância da utilização da técnica da entrevista em um trabalho científico é necessário compreender algumas vantagens desta técnica frente a outras formas e procedimentos para obtenção de informação, assim como apontar algumas desvantagens ou limitações da sua utilização.

Identificar os pontos fortes de uma técnica de coleta de dados, assim como suas fraquezas, possibilita ao pesquisador, ter plena consciência da quantidade e qualidade das informações que podem ser coletadas com a sua utilização. Isto faz com que a escolha da melhor técnica a ser utilizada torne-se mais lúcida para o pesquisador.

Segundo Rosa; Arnoldi (2006 p. 87), em relação às outras técnicas de questionários, formulários, leitura documentada e observação participativa, as entrevistas apresentam vantagens que podem aqui ser evidenciadas:

- Permitem a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semi-estruturados.

- Proporcionam ao entrevistador uma oportunidade de esclarecimentos, junto aos segmentos momentâneos de perguntas e respostas, possibilitando a inclusão de roteiros não previstos, sendo esse um marco de interação mais direta, personalizada, flexível e espontânea.
- Cumprem um papel estratégico na previsão de erros, por ser uma técnica flexível, dirigida e econômica que prevê, antecipadamente, os enfoques, as hipóteses e outras orientações úteis para as reais circunstâncias da investigação, de acordo com a demanda do entrevistado, propiciando tempo para a preparação de outros instrumentos técnicos necessários para a realização, a contento, da entrevista.

Ribeiro (2008) aponta como vantagens da utilização da técnica da entrevista, a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, viabilizar a comprovação e esclarecimento de respostas, a taxa de resposta elevada e o fato de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura.

Além das vantagens apresentadas, Gil (1999 p.118) considera que, se comparada com a técnica do questionário, que também é bastante utilizada nas ciências sociais, apresenta outras vantagens:

- a) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;
- b) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;
- c) possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

É importante ressaltar que, apesar das vantagens apresentadas, a entrevista, por si só, não garante a fidelidade dos dados e informações coletadas. Ela deve ser utilizada em conjunto com outros métodos de coleta de dados para que os resultados qualitativos esperados possam ser fidedignos e retratarem realmente o universo no qual está inserido o objeto da pesquisa.

A entrevista apresenta, no entanto, algumas desvantagens ou limitações o que torna a sua utilização, em determinadas circunstâncias, menos viável do que outras técnicas de coleta de dados.

Para Gil (1999) p.118, as principais limitações da entrevista são:

- a) a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas;

- b) a inadequada compreensão do significado das perguntas;
- c) o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
- d) inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos;
- e) a influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado;
- f) a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Ribeiro (2008) identifica como pontos fracos da técnica: o custo elevado, o consumo de muito tempo na aplicação, a sujeição à polarização do entrevistador, a não garantia do anonimato, a sensibilidade aos efeitos no entrevistado, as características do entrevistador e do entrevistado, o treinamento especializado que requer, as questões que direcionam a resposta.

Todas estas limitações intervêm na qualidade da entrevista, mas muitas delas podem ser contornadas pelo entrevistador, visto que o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal entre entrevistador e entrevistado.

4. Passos e pontos importantes para a realização da técnica da entrevista

A entrevista pode assumir diferentes formas como já tratamos anteriormente, mas, independente da forma, cada uma delas exige do entrevistador habilidade e diversos cuidados na sua condução. Por este motivo, torna-se difícil determinar qual é a melhor maneira para se conduzir uma entrevista, porque dependerá sempre dos seus objetivos, assim como das circunstâncias que a envolvem.

Tratamos, neste trabalho, de alguns passos e pontos que são importantes para a realização de uma entrevista, com a obtenção de resultados qualitativos significativos, o que contribuirá para o enriquecimento de uma pesquisa científica.

Segundo Rosa; Arnoldi (2006), a complexidade da aplicação de uma entrevista tem seu início na análise inicial de todo um contexto externo em que se insere tanto o entrevistado quanto o tema em estudo.

Mesmo que não seja da vontade do entrevistador e do entrevistado, ocorrerão influências locais, sociais e culturais sobre os dados decorrentes da investigação científica. Torna-se, portanto, imprescindível a visualização por parte do entrevistador, do contexto

externo, cultural e histórico em que o sujeito a ser pesquisado está inserido, podendo prosseguir ou iniciar a coleta de dados, somente após essa averiguação, para que não se perca em caminhos transversos.

Rosa; Arnoldi (2006) p. 81, alerta:

Todo pesquisador/entrevistador, antes da iniciação no árduo trabalho de coleta de dados por intermédio da entrevista, deve questionar-se sobre os seus conhecimentos científicos, seu pleno saber sobre o tema em estudo, suas habilidades emocionais e físicas como entrevistador, sua capacidade de arguição e intervenção, e sua prontidão no preparo de questões imprevisíveis e no momento adequado.

O pesquisador que se arriscar a utilizar a entrevista sem estar devidamente preparado para conduzi-la estará fadado ao fracasso, pois seus resultados não terão nenhuma ou quase nenhuma validação e pouco acrescentarão à ciência.

Um ponto importante que deve ser observado com muito cuidado é o aspecto ético da entrevista. Vieira; Hossne, (1998, p. 100) *apud* Rosa; Arnoldi (2006), afirmam que “poucas pessoas têm competência para entender a lógica da entrevista. Por isso, só o consentimento esclarecido do participante não é suficiente”. Segundo os autores, “a palavra consentimento implica em uma ideia de atitude tomada por livre e espontânea vontade, mas não com pleno conhecimento dos fatos”.

A expressão “consentimento esclarecido” implica que o consentimento deve ser obtido pelo entrevistador não só após a informação ter sido passada ao entrevistado, mas também após o esclarecimento, pois esclarecer é muito mais do que simplesmente informar.

Para Rosa; Arnoldi (2006, p. 69),

Muitos pesquisadores insistem, hoje, na necessidade de se obter o “consentimento esclarecido” do participante, para deixar claro que este deve não apenas concordar em participar do experimento, mas também tomar essa atitude plenamente consciente dos fatos, dos questionamentos que lhe serão feitos, dos motivos da entrevista, dos riscos e dos favorecimentos que os resultados podem ocasionar e da sua liberdade de deixar de ser participante, caso sinta necessidade, por qualquer que seja o motivo.

Outro ponto fundamental a ser considerado ao se utilizar a técnica da entrevista é o seu roteiro. Na formulação das perguntas que serão utilizadas em uma entrevista estruturada (formalizada) ou na entrevista informal, deve-se atentar para que sejam padronizadas na medida do possível, para que possam ser comparadas entre si. Não

existem regras fixadas para a elaboração de perguntas, mas algumas delas, tratadas a seguir, auxiliam na construção de um roteiro.

Para Gil (1999), a preparação do roteiro da entrevista é um ponto fundamental, e depende do tipo de entrevista que será adotado. Apesar disso, Baker (1988, p.182) *apud* Gil, (1999) trata de algumas regras gerais referentes à elaboração do roteiro:

- a) As instruções para o entrevistador devem ser elaboradas com clareza.
- b) As questões devem ser elaboradas de forma a possibilitar que sua leitura pelo entrevistador e entendimento pelo entrevistado ocorram sem maiores dificuldades.
- c) Questões potencialmente ameaçadoras devem ser elaboradas de forma a permitir que o entrevistado responda sem constrangimentos.
- d) Questões abertas devem ser evitadas. Quando são elaboradas questões deste tipo, o entrevistador deve anotar as respostas.
- e) As questões devem ser ordenadas de maneira a favorecer o rápido engajamento do respondente na entrevista, bem como a manutenção do seu interesse.

A introdução da entrevista é outro ponto primordial para a sua aplicação. É extremamente importante que o entrevistado fique sabendo o que pretende o entrevistador e porque está fazendo a entrevista.

Deixar o entrevistado à vontade, criar, desde o primeiro momento, uma atmosfera de cordialidade e simpatia é de extrema importância para o sucesso da entrevista. Gil (1999) acredita que o entrevistado deve sentir-se absolutamente livre de qualquer coerção, intimidação ou pressão. Desta forma, torna-se possível estabelecer o *rappport* (quebra de gelo) entre entrevistador e entrevistado.

Richardson (1999 p. 216-217) apresenta algumas instruções para auxiliar a quem não tem experiência no processo de entrevista:

1. Explicar o objetivo e a natureza do trabalho, dizendo ao entrevistado com foi escolhido.
2. Assegurar o anonimato do entrevistado e o sigilo das respostas.
3. Indicar que ele pode considerar algumas perguntas sem sentido e outras difíceis de responder. Mas que, considerando que algumas perguntas são adequadas a certas pessoas e não o são a outras, solicita-se a colaboração nas respostas. Suas opiniões e experiências são interessantes.
4. O entrevistado deve sentir-se livre para interromper, pedir esclarecimentos e criticar o tipo de perguntas.
5. O entrevistado deve falar algo da sua própria formação, experiência e

áreas de interesse.

6. O entrevistador deve solicitar autorização para gravar a entrevista, explicando o motivo da gravação.

Estas instruções não são ordens a serem cumpridas pelo entrevistador; são apenas alguns pontos que podem ajudar a iniciar um diálogo construtivo e aspectos que o entrevistado tem direito de conhecer. Richardson (1999).

Segundo Rosa; Arnold (2006 p. 49 e 50), para que as questões elaboradas se efetivem, existem algumas táticas que provocam um maior retorno e uma coleta de dados mais completa:

- *Tática do silêncio*, muito útil quando o entrevistador sabe o momento adequado para introduzir a sua fala ou questionamentos.
- *Tática da animação e elaboração*, a *animação* inclui todo o tipo de observação, ruídos e gesto que permitem ao entrevistador demonstrar ao entrevistado que este deve continuar falando. A *elaboração* implica não só em animar o entrevistado mas também pedir que ele se estenda respondendo sobre o tema.
- *Tática da reafirmação e repetição* consiste basicamente em se obter informações adicionais, mediante a repetição de expressões emitidas pelo entrevistado, por meio da formulação de perguntas diretas.
- *Tática da recapitulação* consiste em levar o entrevistado a relatar, de novo, algumas trajetórias de sua vida, organizadas cronologicamente.
- *Tática do esclarecimento* permite ao entrevistador solicitar ao entrevistado que detalhe uma sequência de passos, ou, em determinado momento do relato, solicitar que discorra e verbalize sobre o que acaba de referir.
- *Tática de alteração do tema* é utilizada quando o entrevistador não tem mais perguntas a respeito do tema e os objetivos da entrevista não foram atingidos. Então ele lança mão de novos temas e questionamentos que complementam e levam ao resultado esperado.
- *Tática da pós-entrevista* trata-se de um prolongamento do encontro entrevistador <=> entrevistado, quando se dá por concluída a entrevista formal, produzindo uma certa redefinição da situação.

O entrevistador há de aprender a animar a entrevista, a escutar e a não interromper nunca, mas, por outro lado, a surpreender com perguntas diretas, tendo em mente sempre uma sequência de tópicos, de modo que o entrevistado possa ser animado e guiado com cuidado ao longo da investigação. Assim, por intermédio da entrevista, conseguirá melhores resultados do que o questionamento estruturado rigidamente (THOMPSON, 1984, p. 54)

O registro das respostas é outro ponto crucial na aplicação da entrevista, pois pode possibilitar o sucesso ou fracasso da coleta de dados. Não adianta uma aplicação

criteriosa e perfeita da técnica se o registro das respostas for falho sem precisão ou pouco acrescentar à pesquisa.

O único modo de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso de gravador. A anotação posterior à entrevista apresenta dois inconvenientes: os limites da memória humana que não possibilitam a retenção da totalidade da informação e a distorção decorrente dos elementos subjetivos que se projetam na reprodução da entrevista. GIL (1999) p 120.

Para o registro das respostas, é importante que o entrevistador, defina um plano para a anotação das respostas. Para Gil (1999), No caso de entrevistas estruturadas, até mesmo alguns manuais têm sido elaborados para indicarem a melhor forma de anotar as respostas, como o do Survey Research Center, da Universidade de Michigan, citado por Ander-Egg (p. 117), que recomenda:

- a) dispor o formulário sobre a mesa ou superfície lisa;
- b) situar na mesma linha visual o formulário e o entrevistado, para poder observar a um e ao outro sem grandes movimentos, centrando a atenção no informante;
- c) começar a anotar apenas depois que o entrevistado começar a responder;
- d) usar ponto de exclamação (!) quando o tom da resposta assim o pede;
- e) anotar alguns aspectos e atitudes do entrevistado que possuam alguma significação útil;
- f) utilizar as mesmas palavras do entrevistado e evitar resumir ou parafrasear as respostas;
- g) incluir tudo o que se referir ao objetivo da pergunta e anotar em síntese as digressões, mesmo que estas não se refiram diretamente ao assunto.

O encerramento da entrevista deve ser realizado em clima de cordialidade, pois é extremamente importante que as portas fiquem abertas, pois é frequente a necessidade de entrevistas posteriores. Para GIL (1999) nestes casos, o entrevistador deve terminar a entrevista quando o interrogado mantém ainda o interesse em conversar sobre o assunto, pois uma entrevista posterior depende muito de como foi concluída a entrevista anterior.

Posteriormente ao término da entrevista, faz-se necessária a transcrição da entrevista e a sua análise. Este processo é tedioso e demanda muito tempo, mas o pesquisador deve dedicar-se a ele, pois aspectos não compreensíveis podem surgir e exigir uma nova entrevista com determinada pessoa. Para Richardson (1999), o pesquisador deve calcular que nessa fase demorará, pelo menos, duas vezes o tempo dedicado à realização da entrevista.

O objetivo amplo da análise é procurar sentido e compreensão nos dados coletados. O que realmente foi falado constitui os dados, mas a análise deve ir além da aceitação do valor aparente, deve procurar por temas com conteúdo comum e pelas funções destes temas.

Bauer e Gaskell (2002 p. 85), afirmam que:

No processo de ler e reler, as técnicas tradicionais empregadas, em geral como lápis ou outros recursos simples (canetas que realcem o texto), incluem: marcar e realçar, acrescentando notas e comentários ao texto, cortar e colar, identificação da concordância no contexto de certas palavras, forma ou representação gráfica dos assuntos, fichas de anotações ou fichários de notas, e finalmente análise temática. Ao ler as transcrições, são lembrados aspectos da entrevista que vão além das palavras e o pesquisador quase que revive a entrevista. Esta é uma parte essencial do processo e é por isso que é muito difícil analisar entrevistas feitas por outras pessoas.

O papel do entrevistador em todo o processo de análise e avaliação é crucial. As informações que são retiradas das falas dos entrevistados possuem subjetividade, o que torna, neste ponto, perigosa e densa a técnica da entrevista.

Romanelli (1998, p.130) *apud* Ribeiro (2008) diz que cabe ao entrevistador desempenhar

{...} o papel do entrevistador, mas como responsável por proceder a uma profunda avaliação, classificando e categorizando as respostas, e organizando-as de acordo com o conteúdo e com o tema, selecionando as palavras e solicitando, às vezes, maiores esclarecimentos, através de novos questionamentos, quando necessários. Outra grande dificuldade é que as falas são produzidas e elaboradas por sujeitos com diferentes recursos reflexivos e com maior ou menor facilidade de expressão verbal.

5. Considerações Finais

Um dos objetivos propostos nesse trabalho foi o de definir o que é a técnica da entrevista, sob a luz de autores de obras que a contemplam. Utilizamos este espaço para, primeiramente, discutir, apresentando conceitos sobre o que é pesquisa e, posteriormente, sobre o que é entrevista. Levantamos alguns dados históricos sobre entrevista e, de forma objetiva, classificamos a mesma quanto a seus tipos, o que foi possível, a partir da recensão de obras utilizadas.

Quanto à importância da utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos, mostramos como esta técnica vem sendo utilizada no campo das ciências sociais, sua versatilidade e o valor da sua aplicação. Destacamos algumas de suas vantagens e desvantagens, mostrando que, para a obtenção de resultados que agreguem valor à pesquisa, esta técnica deve ser utilizada em conjunto com outras formas de coleta de dados.

No plano da sua aplicação, esclarecemos quais os passos e pontos importantes para a realização da técnica, assim como os seus elementos imprescindíveis, dando ênfase na importância do papel do entrevistador para o sucesso da entrevista, no aspecto ético da técnica, assim como algumas instruções sobre como conduzir uma entrevista.

Este trabalho também deu ênfase à importância da transcrição da entrevista e à sua análise, mostrando que, apesar de ser um processo que demanda bastante tempo, permite ao pesquisador procurar sentido e compreensão nos dados coletados, pois a análise deve ir além da aceitação do valor aparente, deve procurar por temas com conteúdo comum e pelas funções destes temas.

Finalizando, acreditamos que este artigo poderá contribuir com algum esclarecimento para melhor entendimento de como uma entrevista pode ser útil e enriquecedora para um trabalho de pesquisa, desde que realizada com planejamento e critério na extração e na análise de seu resultado.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. 448 p.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. 2005. 12 f. Dissertação (Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p. ISBN: 8522421110.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

Using the interview in scientific papers

Abstract: The interview is one of the most used techniques nowadays in scientific study. It allows the researcher to extract a huge amount of data and information that makes a possible a quality study. This work has as its goals the definition of the interview's technique in the light of authors of works that contemplate it, to evince the importance of the use of this technique in scientific works, to establish which are the important steps and points for the realization of the technique as well as to highlight the essential elements that the interviewer may develop front of this technique. The interest in this subject arose from the perception that increasingly, the interview has been used as a tool in conducting scientific work, but not always with the quality and rigidity of suitable criteria for the enrichment of scientific research. The methodology used will be bibliographic research based on the review of the literature with the support of authors dealing with the issue. We intend to clarify the need of a correct utilization of this technique for the obtainment of more qualitative results, as well as the steps and techniques necessary to its utilization. This purpose of investigation, which focuses on educational research, was elaborated to facilitate the work of scientific initial of the students attending undergraduate and graduate. It will present the meanings of the interview's technique and will reveal the peculiarities of this approach to educational research.

Key words: interview, scientific words, technique

* **Álvaro Francisco de Brito Júnior**

Currículo - <http://lattes.cnpq.br/7336424505661046>

Endereço eletrônico: alvarabritto@terra.com.br

* **Nazir Feres Júnior**

Currículo - <http://lattes.cnpq.br/8491694716046892>

**Endereço eletrônico: nazir@uniaraxavirtual.com.br;
jhjunior@yahoo.com.br**